

MBARTE

Newsletter da MBlois Galeria de Arte

Nesta Edição

A Arte contra a estupidez da guerra

INHOTIM Um museu a céu aberto

A ARTE ATRAVÉS DO TEMPO
Realismo
Rodin e seu Pensador

EXPOSIÇÕES IMPERDÍVEIS

ARTE É NOTÍCIA!

MBlois Galeria de Arte

t. 21 9 9138-3522

f. 21 3439-5009

e. exposicoesmbgaleria@gmail.com

e. Rua Visconde de Pirajá, Galeria 111 - Loja E - Ipanema - Rio de Janeiro, RJ

<http://www.mbloisgaleriadearte.com.br/>

Edição: Yasmin Bertazini

Revisão e conteúdo: Marlene Blois



Artista russo Vladimir Ovchinnikov (Arquivo de imagem: internet)

A ARTE CONTRA A ESTUPIDEZ DA GUERRA

O Artista russo Vladimir Ovchinnikov, de 84 anos, após o início da invasão da Ucrânia pelo seu país, começou a pintar nas ruas como forma de protesto contra os ataques, no momento em que, na Rússia, qualquer tipo de crítica ao governo pode levar à prisão. Vladimir foi multado em 35 mil rublos (US\$ 432) por causa do desenho de uma menina com o vestido nas cores da bandeira ucraniana, mísseis passando e uma mensagem de apelo pelo fim dos ataques. “Pedir pelo fim da guerra é ser punido pela lei”, aponta o artista, que recebeu mais de 150 doações para pagar a dívida. Ovchinnikov foi comparado com o veterano artista britânico de rua, diretor de cinema e ativista político, Banksy, tem suas obras de estêncil espalhadas pelo mundo, além de na Inglaterra. Seus desenhos são carregados de críticas sociais explícitas ou implícitas sobre a sociedade.

Ovchinnikov, principal atração de sua cidade natal Borovsk, declarou que não se arrepende de seus desenhos pacifistas contra a estupidez da guerra na Ucrânia.

INHOTIM - O MAIOR MUSEU A CÉU ABERTO DO MUNDO



(Reprodução da Internet)

temporárias e dezenove permanentes dedicadas a artistas, como os brasileiros Tunga, Cildo Meireles, Miguel Rio Branco, Hélio Oiticica & Neville d'Almeida, Adriana Varejão, Dóris Salcedo. Além de ser um museu ao ar livre ele é reconhecido como jardim botânico e centro de pesquisa e monitoramento natural de cerca de 4,3 mil espécies de plantas nativas e exóticas de diversas partes do mundo . Ao total mais de 3 milhões de pessoas visitaram o museu desde 2006.



(Reprodução da Internet)

Uma delas foi a jovem universitária Anna Karolina dos Santos Lima da Silva, que declarou: *“Inhotim é gigantesco, visitei em junho de 2022 em dois dias, sábado e domingo. O lugar é sensacional, não tem nem o que dizer, é muito lindo mesmo. O que eu mais gostei foi a exposição sobre a cultura negra e principalmente sobre a história do Abdias do Nascimento, resgatando aquelas memórias.*

Inhotim é totalmente diferente, é tudo muito organizado, limpo, os funcionários são educados, dispostos a ajudar. Eu destaco e gostei muito do quarto vermelho do Artista Cildo Meireles, em que você não podia entrar com o seu sapato e, sim com um especial. Outra exposição interativa foi em uma piscina com bolinhas da artista japonesa Yayoi Kusama, eu me senti uma criança.

Exposições interativas, arquitetura contemporânea, uma coisa mais vidro, um jardim botânico com muitas plantas para agradar a todos, de crianças aos mais velhos. Eu recomendo!”

A ARTE ATRAVÉS DO TEMPO

REALISMO – AS CLASSES MENOS FAVORECIDAS NA ARTE DOS GRANDES ARTISTAS



José Pancetti (1902) -Reprodução da internet

Principalmente após a Revolução de 1848 na França, a Europa via surgir um mundo moderno. Deve-se a Champfleury (1821-1889) a nomeação do termo **realismo** para identificar a obra de seu amigo Gustave Courbet e dos artistas, como ele, que desejavam retratar em suas obras o mundo como o viam, e mais do que isso, desejavam incorporar elementos do progresso tecnológico, que

chegava, abordando tanto a desigualdade social quanto o corpo humano sem romantismo. A artificialidade não tinha mais vez, diante da recém-inventada fotografia e das tintas a óleo portáteis. A verdade merecia ser mostrada e não mais a arte acadêmica que merecia os aplausos das academias europeias oficiais de arte. A vida comum, as classes menos favorecidas, camponeses e operários chegam às telas, sem estilizações.

Há uma real aproximação da arte e a vida, com pinceladas livres, temas e cenas que rompem com o padrão então vigente.

Destaques: Gustave Courbet, Camille Corot, Edouard Manet, August Rodin (escultura).

No Brasil: Benedito Calixto(1853-1927),Pancetti(1902-1958), Almeida Júnior(1850-1899), Portinari(1903-1962).



*O pensador, 1904 –
Auguste Rodin
(Reprodução da Internet)*

LE PENSEUR / O PENSADOR de RODIN

O Poeta é um Pensador?

Em 1902, Rodin cria em bronze seu **O Pensador**, originalmente produzida em gesso, em 1880, com apenas 70 cm de altura. A versão no metal ganhou novas dimensões, com altura de 189 cm, largura de 68 cm e 140 cm de profundidade, obra que alguns estudiosos situam entre o Realismo e o Modernismo.

O homem que medita diante de um dilema que enfrenta, é o que representa a escultura, parte do acervo do Museu Rodin, em Paris.

Como curiosidade, tem-se que originalmente representava Dante Alighieri, com o título de O Poeta.

Exposições imperdíveis!



Xico Chaves - Trama/objeto pintura

Até 12/02/23
Paço Imperial
Praça XV de Novembro, 48, Centro, Rio de Janeiro

Identidade na Arte

Exposição no Centro Cultural dos Correios, com Artistas nacionais e internacionais
19 de janeiro a 04 de março de 2023 .
Terça a sábado das 12 às 19 hr
R. Visc. de Itaboraí, 20 - Centro, Rio de Janeiro

Jorge Rodríguez-Aguilar

Soluções alternativas para um futuro incerto

Até 17 de fevereiro de 2023
De terça a domingo, e feriados, das 12h às 18hr
Entrada gratuita
Paço Imperial, Praça XV de novembro, 48 - Centro, Rio de Janeiro

Quilombo: vida, problemas e aspirações do negro

Até 16 de julho, na Galeria Lago
Museu a céu aberto em Inhotim, Brumadinho (MG)
Terça a sexta, das 9h30 às 16h30
Aos sábados, domingos e feriados: 9h30 às 17h30

Vandalismo na Arte

O dia que vândalos entraram para a história de forma vergonhosa: dia 8 de janeiro de 2023. O Palácio do Planalto, localizado em Brasília foi invadido pelos golpistas que de forma violenta destruíram obras pertencentes ao povo brasileiro. Durante o protesto, diversas obras de Arte foram atacadas, entre elas está o painel “*As mulatas*” (1962)



Painel de Di Cavalcanti com as marcas do vandalismo (Reprodução - Internet)

de Di Cavalcanti, atacado com sete facadas. A obra tem seu valor estimado em R\$8 milhões e será restaurada por Carla Prates para voltar ao Palácio Presidencial. Na escultura “*Maria Maria*” de Sônia Ebling pauladas deixaram marcas. “*O Flautista*”, de Bruno Giorgi escultura em bronze, foi completamente destruída. A escultura de parede em madeira de Frans Krajcberg, foi quebrada em diversos pontos. Até então o total de danos ainda não foi totalmente contabilizado. Vândalos sempre envergonham uma nação.

Colaboraram neste número

Revisão gráfica: Grazielle Firmino